

S E R M A M

DO PATRIARCHA

S. FRANCISCO,

Que prégou em o seu Conuento da China

O P. Presentado Fr. SIMAM DA CRAÇA sendo actual
Visitador de todos os Conuentos, que sua Religiam
tem em o Sul presente o Capitam General.



EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M DC. LXXII.

Com todas as licenças necessarias.

1672

1750

DO PATRIARCHA

FRANCISCO

Ordem do Conselho de Indias

Ordem do Conselho de Indias
Visto e de todo os Conditos desta Real
Ordem e del prelado e Capitan General.



EM LISBOA.

Na Officina de João da Costa.

MDCCLXXII

Com a Real Autoridade



*DISCITE A ME QUIA MITIS
sum, & humilis corde. Matth. c. 2.*

ILLVSTRISSIMO SENHOR.



E assim como neste dia me vejo na presença de V. Senhoria : me vira diante do maior Monarcha Catholico , que tiuera noticia da arte pictoria , me atreuera sem temor algum a pintar a imagem do grande Patriarcha S. Francisco, que Christo Iesus nosso bẽ quer copiemos pella sua. *Discite à me . quia mitis sum , & humilis corde.* Porem que sendo eu tam pouco versado nesta arte , me arroje a pintar huma imagem humana, com sombras de Diuina , na presença de tantos Apelles seus filhos, que presentes estam nas finas tintas, viuas cores, & sutis lombra de virtudes de seu pay , pelo exercicio que tem em as contemplar, & pelo quotidiano vto em as imitar: grãde êpenho ? sòbejo atreuimento ? porẽ valhame na presente acção (para me liurar de culpa) ser constrãgido, & obrigado ao fazer. Se o painel com o pincel de meu discursõ , nam chegar a pintar este retrato com a perfeiçã que se

espera , suprirã meu affectõ , os defacertos de minha ignorancia , que ingenuamente confesso. O sermaõ he de hum Serafim por graça ; de outro Serafim por natureza q Deos nosso Senhor pintou em o Ceo, o mais engraçado de todas as criaturas Angelicas , pretendo tirar as tintas , & cores pera as por em nesso Serafim Francisco. E suposto, q hei de collocar a este Serafim humano em o lugar de que cahio o supremo Serafim Angelico ; pera que a pintura chegue a perfeiçã de meu desejo , necessito do pincel da Diuina graça : a Virgem Mãy Rainha dos Anjos, & thesouro da graça seja a medianeira della, obrigada da oraçã da graça *Aue Maria.*

Pera mostrar com clareza as finas tintas, as lindas cores, & as sobrenaturaes sombras da graça com que Christo Senhor nosso pintou a imagem de seu Serafim Francisco, cuja festa hoje celebramos, he força lance maõ daquellas tintas com que nosso Senhor pintou, & debuxou, o pai-

A ij

nel

nel daquelle supremo Serafim chamado Lucifer. A perfeiçam desta imagem nos mostra o Propheta Ezechiel em o capitulo vinte, & quatro de suas reuelações misteriosas. Ouçamos ao Propheta que com grande arte, & primor nos delcreue todas as grandezas, dotes, & graças deste Serafim, & ao viuo nos mostra as finas tintas, as lindas cores, & as sobrenaturaes sombras de sua graça, & excellencia. Diz o Propheta fallando com elle.

Ezech. c. 28. *Tu signaculum similitudinis: Tu eras o signaculo: Tu eras o fello da semelhança de Deos: Tu hũa*

Pagibid *imagem em que Deos se retratou a si mesmo: Tu sigillas summam, leo Sancte Pagnino, foste o summo a q chegou a belleza, & fermosura creada: ou digamos o que disse Vatablo.*

Vatabl. l. 1. *Tu es omnibus numeris absolutum exemplar: hum retrato perfeitissimo, & acabado de tudo quanto se pode imaginar em pura criatura: Assi na fermosura, como na sabedoria, riqueza, & gloria. Na sabedoria, plenus sapientia: na fermosura perfectus decore: hum môte de belleza na riqueza; omnis lapis pretio'us operimentũ tuum; vestido de todas as pedras preciosas: & foi como se dissera, abrio Deos os cofres de suas riquezas, & naõ lhe ficou joya rica, pedra fina. perola de preço, que em ti naõ puuzesse, & de q te naõ vestisse na graça, & na pro-*

meffa da gloria. *In delicijs paradisi Dei tu fuisti: posto no mimo, no gosto, nas delicias do paraíso, & jardim de Deos. Que mais ha que dizer de huma criatura, nem podia esta desejar mais pera si?*

Vem taõ finas tintas, taõ lindas cores, taõ sobrenaturaes sombras da graça com que Deos pintou este Serafim. Vendoo cõ seu espirito o Propheta Isaias, escuro, & denigrado, despojado do niço, que no Ceo tinha, como espantado de tam honrada figura lhe fez esta pergunta: *Quo modo cecidisti de calo Lucifer? Isai. c. 14.*

Como cahiste ingrato Serafim? do Ceo ao inferno, de tam supremo lugar, a tam infimo assento, como deeste de tam soberana gloria a tanta ignominia? como de taõ bello, & fermoso qual a estrella dalua, *qui mane oriebaris: ate enlodar com o pò da terra! ad terram prosternent te?* Responde nescio, falla ingrato? fez que naõ ouuia Lucifer pera responder a pergunta: & assim a deixou Deos em aberto pera q os Doutores Sagrados lhe respondessem. È tomando a maõ o Doutor Angelico diz, que cahio por hũa escada de presumpçam, & deceo por dous de graos, soberba, & auareza: degraos que este Anjo formaua escada pera sobir a ser Deos; mas esses mesmos lhe seruiram pera decer ao inferno, a ser demonio. *In calum ascendam supra astra Dei exaltabo*

(Isai.)

7. Inter
ibid.

Cartusi-
an. ibid

Chri^{ost}
hid.

D. Tho
m. 1. p. 9
63 art. 2.

*bo solium meum. Os setenta; Po-
nam thronum meum. Nam con-
tente em Ver o mais bello
de todos os Anjos (com se por
em cima de todos) se quis autho-
rizar, & tanto se esuaeeo que
passando todo o creado, se quis
pôr hombro, por hombro com
Deos. Vbi Dei erat sedes ascen-
dere cupiebat. Disse Cartusiano.
ferei igual ao Altissimo: soberba
palaura, & tam arrogante, que
aduertio S. Ioaõ Chrysostomo
em naõ chamar a Deos, Deos,
se nam altissimo. Porque *erubes-
cens eum nominare, quem jam ne-
gauerat. Enuergonhado: como
se differa; nam ha Deos aonde
Lucifer está. Esta foi a soberba,
este o primeiro degrao por onde
quis sobir. E o segudo foi a aua-
reza, que sancto Thomas (com
seu engenho) descobrio na mes-
ma soberba; & diz o sancto, que
saõ taõ irmãos soberba, & aua-
reza, que aonde huma está, se
acha a outra. Si auaritia dica ur
omnis immoderata cupiditas ha-
bendi quodcumque bonum creatũ,
sic auaritia continetur in superbia
qua est demonibus. Porque sober-
ba, he complacencia de excellẽ-
cias proprias; auareza, cobiça
de as possuir; logo bem se segue
que se Lucifer foi soberbo por
se contentar tanto de si, que des-
prezou ao mesmo Deos; foi tam-
bem auarento pella cobiça
que teue de possuir, & gozar os
bens de que se vio dotado, & as**

riquezas de que se via vestido

Vistes a Lucifer soberbo, & a-
uarento: Degraos por onde pre-
tendeo lobir a fer Deos *in calũ
conscẽdam*, por esses mesmos de-
ceo tanto, que ficou demonio,
leuãdo contigo grãde parte de
Anjos, q o seguiraõ, & cõ sua que-
da ficou vazio o throno que pos-
suhia, & vazias tambem deixaraõ
suas cadeiras, os que com elle ca-
hiram. Nam pera ficarem de todo
vazias, mas pera se ocuparem por
outros; naõ quero dizer por An-
jos, cujas quedas saõ irreparaue-
is, mas por homens. *Iudica: it in
nationibus, implebit ruinas*, disse
o Espirito sancto pela boca de
seu Propheta Dauid. Iulgarã to-
das as naçoẽs do mundo, & de
todas ellas tomarã alguns homẽs
pera reparar as ruinas dos Anjos.
Implebit ruinas: encherã as ca-
deiras, occuparã os thronos, da-
ra os assentos que foram de Anjos
aos homens: & como se haõ de
dar por merecimentos, & se ha
de subir por degraos; quaes se-
raõ estes; Humildade, & po-
breza: & bem, porq se o sobir he
cõtrario ao decer, claro está q se os
demonios deceraõ por soberba, &
auareza, deuẽ subir os homens
por humildade, & pobreza. Isto
por desprezo de si, & por despre-
zo do seu. De forte que pobres, &
humildes se assentaram nos thro-
nos, possuhiram as cadeiras, go-
zaram dos assentos, que soberbos,
& auarentos Anjos despejaraõ.

Psal. 10

A iij Vendo

Vendo pois Christo Senhor nosso que a imagem, & painel do primeiro, & supremo Serafim (em companhia de muitos outros Anjos da gloria) se ofuscara com as negras, & escuras tintas da soberba, & auareza, & que era força reparar esses nichos, que no Ceo ficaram vazios de suas imagens, & paineis; se poem hoje em o sagrado Evangelho por exemplar a seus discipulos, pera que pela imagem de sua pessoa se copiassem de sorte, que pudessem chegar a lograr os lugares, & nichos que em o Ceo ficaram vazios. Eu (diz Christo) sou imagem de meu Eterno Pay expressada pella força, & vigor de feu entendimento, & pera possuir por direito o nicho da mão direita de meu Eterno Pay me fiz pobre, & humilde; destas tintas vos deveis pintar. *Discite à me quia mitis sum, & humilis corde.* Se he que deseiais possuir os nichos daquelles Anjos, q por sua auareza, & soberba perderaõ.

Resoluçam senhores, nam se pode sobir a taes thronos, senaõ por tal escada, nem a escada pera sobir a elles pode cõstar, senaõ de taes degraos, porque ao throno da gloria sobese por humildade, & ao assento de ouro, por desprezo delle. Nam se conquista o Ceo senam acouceando a terra; a puros couces se alcançaõ estas victorias, couces sam as armas da milicia do Ceo, & de Christo.

Ouiram ja a valétia de Sancto aquelle esforço que com os braços despedaçaua Leoões, com a queixada de hum animal destruhia exercitos? nenhũa pois destas proezas fez pasinar a seus inimigos. De huma sô (diz a sagrada escriptura) que pasinaram. *Percussitque eos ingenti plaga ita ut stupentes suram femori imponent*. Esta palavra, *sura* diz Nicolao de Lyra que he, *posterior est pars cruris, femur anterior*: & assim por huma perna em cima da outra, he sinal de homem pasinado, pensatiuo, & temeroso; & taes ficaram os Philisteos cõ a victoria de Sancto. *Ita ut stupentes suram femori imponent*: com tudo Burgense vai por outro caminho fundado em o texto Hebreu, que le. *Percussit eos sura super femur plaga magna*, & vem a dizer, que ferio Sancto a seus inimigos com o pé. *Nullis armis, nec aliquo adiutorio corporali extrinseco percussit eos, sed solum calcitrando.* Aos couces os venceo, dando-lhe com o calcanhar os derubou; pera mostrar, que não estaua o esforço de Sancto em vencer com armas, se não com couces. Em dar de pé, & em pisar; he verdade que pasinará o mundo. *Stupentes*, mas não pasmará o Ceo, quando este he o modo de cõquistar suas cadeiras, pisando ouro, acouceando o mundo, deixando seus bens, & desprezando tudo.

Iudic.

c. 5.

Lyr. ibi-
d.

Burg.

in add.

ilos.

ibid.

Grande

Grande allegoria, porem que-
reis ver a verdade della expressa
no sagrado texto? lede o capitu-
lo quarto dos actos dos Apосто-
los, & nelle achareis, que todos
aquelles que se conuertiaõ a fé
vendiaõ tudo quanto possuõ hiaõ,
& todo o dinheiro que faziaõ
na venda de seus campos, & ca-
sas, o lançauaõ aos pés dos Apo-
stolos. *Quotque enim possessores
agrorum, aut domorum erant,
videntes afferebant ante pedes
Apostolorum.* Grande cerimonia,
& digna de grande reparo: como
assim, nam fora melhor vender, &
o dinheiro da venda pôr em as
maõs dos Apostolos? pera que
a seus pés? o glorioso S. Ioaõ
Chrisostomo atribue esta cere-
monia à reuerêcia q os nouamête
cõuertidos tinhaõ às maõs Apo-
stolicas achando que cousa tam
vil, & baixa como era dinheiro.
era injuria por se em as maõs dos
Apostolos. *Ad ipsorum pedes
pratia deferrebant, nec in manus
quid immittentes, non enim au-
debant.* Boa rezam, se fosse de a-
ceitar hoje no mundo: porem o
glorioso Doutor S. Hieronimo
na carta que escreue a Virgem
Demetriade, diz que a causa de os
Christiõs da primitiua Igreja lã-
çarem o dinheiro aos pés dos A-
postolos, fora; porque os mes-
mos assim o tinhaõ ordenado,
pera com esta acção mostrarem
ao mundo, que o primeiro de-
grao por onde os soldados de

Christo auiaõ de sobir, a ocupar
as cadeiras vazias dos Anjos, a-
uiaõ de ser aõuceando, & metê-
do debaixo dos pés todas as riqu-
zas mūdanas. *Et pretia eorū ad A-
postolorū pedes ferebāt, e es, ut ostē-
derēt pecunias esse calcandas: &
este he o primeiro degrao q Chri-
sto (em o presente Euangelho))
quer que tomē delle seus sagra-
dos Apostolos. *Discite à me quia
mitis sum;* porque meu Padre S.
Augustinho entende a pobreza.
*Rixentur inimites, & dimicent pro
terrenis, & temporalibus rebus, sed
beati mi es quia ipsi possidebūt
terram, de qua euelli non possunt.*
O segundo degrao que Christo
hoje ẽsina em si a seus discipulos,
pera sobir a estas altas cadeiras
dos Anjos, he o da humildade.
*Discite à me quia mitis sum, &
humilis corde:* verdade canoni-
zada pelo Espiritu sancto. *Glo-
riam praeceit humilitas.* O de-
grao pera sobir a gloria he a hu-
mildade; pera ser senhor, ser ser-
uo, pera se assentar nas cadeiras
do Ceo, andar primeiro por bai-
xo dos pés de todos. A soberba,
diz meu grande Padre, tirou a
gloria aos Anjos; a humildade
fez com que os homens chegassẽ
a possuir suas cadeiras. *Superbia
gloriam de celis deiecit angeli-
cam, sed humilitas similes angelis
ascendit fecit ad celos:* E bem,
porque se o humilde sobe a medi-
da do que dece; a soberba dece
quanto sobe. *ut enim humilitas**

Act. ca.
p. 4

Chris. s.
hom 51
ad popu

D. Hie-
ron e-
st. 8.
quæst
ad De-
metriad
Virg.

D. Pr.
Aug lib
de ser-
m Do-
mini in
monte

Proverb
c. 15.

Aug.
Pr. serm
I. de su-
erb. &
m. lit.
al. fra-
rem.

pre-

pro summa sua excellentia peccati superat pondus, atque in calum euehit, si superbia, pro premio suo pondere, ac intollerabili onere suis molis proualeat, deorsumque versus facile detrahatur. São contrarios (diz Chrisostomo) o soberbo, & o humilde, & este sobe quanto decto: o outro decto quanto sobe. Que pretendia o primeiro Anjo? sobir a ser Deos: *in calum conscendam, super astra Deorum altabosolium meum.* Aonde decto? ao profundo da terra lugar do inferno *Detracta est ad inferos superbia tua:* aonde chegou o humilde? a se fazer terra, qual Abraham se consideraua diante de Deos. *Loquar ad Domum meum cum sim puluis, & cinis;* ou hum bicho da terra, qual Dauid se reputaua: *go sum vermis, & non homo:* suba pois Abrahão de cinza, & pô da terra a possuir huma cadeira do Ceo; suba Dauid, de hum bicho terrestre, a lograr huma cadeira celeste, porq̃ deste modo sabe Deos levantar aquelles, que se humilham, & desta sorte fica o humilde sobindo a medida do que decto.

Troca Deos nosso senhor o cajado com que Moyses pastoreaua seu gado, em hum bastão de General de seu pouo: & não satisfeito Deos com esta honra, ainda o levantou a outra maior: & foy que o fez Deos de Pharao

Exod c 7. Ecce constituite Deum Pharaonis. Como assim meu Deos, não ba-

staua ter feito a Moyses general de hum pouo? não, que he força suba hū humilde a medida do q̃ decto quanto decto Moyses? tão (diz S. Paulo) q̃ renunciou ser Principe, por ser seruo de Deos. *Moyse grandis factus, negauit se esse filium filiae Pharaonis, magis eligens affligi cum populo Dei* Moyses deixa de ser Rey, & se abaixa a ser seruo pera q̃ depois suba a medida do que decto, cõuem que Deos o leuante a ser Rey: em a terra não ha maior dignidade q̃ a do Rey, né maior baixeza que a do seruo: pera que pois Moyses alcance o premio de sua humildade, fique de seruo, transformado e Deos, he o mais a que pode sobir. *Fugiendo potentiam potetior factus est, factus enim est in Deum Pharaonis:* disse o engenho de Milam.

E bastará pera chegar a semelhança de Deos ser humilde no exterior? não, diz Christo, porque a verdadeira humildade consiste no interior do coração. *Et humilis corde:* Esta diz o Propheta foi a origẽ da queda do primeiro Anjo. *Qui dicebas in corde tuo; in celum conscendam.* Eu não nego senhores, que parece muito *Isa.* bem huma humildade exterior; ¹⁴ huns olhos baixos, huãs mãos metidas por huma, & outra manga, ou recolhidas de baixo de hū manteo, & capa, & tal vez com a cabeça inclinada? porem de baixo desses olhos baixos, dessas mãos

Isay c. 2. p. 14.

Genes. c. 18.

Psal. 2.

*Paul ad
1. Cor.
cap. 11.*

*D. Ambr.
br serm.
8. ad
Psal. 1.*

maõs recolhidas debaixo dessa cabeça inclinada (actos todos de mostradores de humildade) pode aver lá dentro em o coração húa refinada soberba. Assim diz (Christo) pera possuhir des minha semelhante, & possuhir as cadeiras, q por soberbos em seu coração, *Dicebas enim in corde tuo*, perderão os demonios; conuem, que sejaes humildes de coração. *Et humilis corde.*

Grande foi o amor que o Patriarcha Jacob teue a seu filho Ioseph: o texto sagrado mostra, que a causa deste amor fora por ser gerado ja em a velhice de seu pay.

Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios, eo quod in senectute genuisset eum. Mas sancto Ambrosio attribue este amor aos actos exteriores do menino Ioseph: *in eius enim moribus in eius actibus lucet pudicitia, & quidam splendat castimonia com- s, nitor gratia. Unde etiam a parentibus plusquam ceteri filij diligebatur.*

Vedes tantos actos exteriores de virtude, de pureza, de graça, de humildade, & de todas as mais virtudes? ainda assim não deixou de lhe acómetter o coração húa vágloria, ou soberba, e se ver representado em sonhos superior não, só é as doze paucas de trigo figura de seus Irmãos, mas ainda adorado de seu pay, de sua mãy, & de seus irmãos, no Sol, Lua, & Estrelas, Foi tal a complacencia, q Ioseph teue destes sonhos, q

não lhe cabendo a alegria no coração, chegou alancala pella boca, & contando assim aos Irmãos como ao pay os sonhos que tivera. No q reparo he, que tanto que o pay o reprehendeo como mostraraõ as palauras do sagrado

texto: *Quid sibi vult hoc somnium quod vidisti? num ego, & mater tua, & fratres tui, adorabimus te super terram:* logo em o numero doze lhe ordena o pay fosse servir a seus irmãos. *Veni mit- tã te ad eo:* o q Ioseph fez, & aceitou com bellissima vontade: *presto sum.* Como assim Jacob, à

quelle a quem vos, & vossos onze filhos haõ de servir, & adorar, por o Joelho no chaõ mandais q vá a servir! Deixai fazer (diz sancto Ambrosio) q assim se haõ de por ent efeito os sonhos. Sonhou Ioseph, que o adorauam, mas isso foraõ sonhos, & se a causa foi em seu coração soberbo, eu lhe quero mostrar o modo com q essa soberba venha a ser verdade, que ontã será adorado quando de maior, que se imaginava em seu coração, se fizer menor servindo a aquelles de quem avia de ser adorado, porque este serviço era o degrao pera aquella adoraçam; esta humildade pera aquella gloria. *Castus ita, ut nec sermonem quidem audire velet, nisi puticum, verecundus usque ad fugam, patiens usque ad carcere, humilis usque ad servitutem. E no ser humilde de coração con-*

Gen. 47.

Ambrosio Ioseph. lib. 6. cap. 1.

Genes. 47.

Genes. 47.

N. Ambr.

D. Ambr. ubi supra.

B

liste

5/532

ñste a verdadeira semelhança do
homem cõ Christo. *Discite à me
quia mitis sum, & humilis corde.*
Em se humilde no interior, &
exterior consiste o degrao, por q
se sobe as cadeiras, que os Anjos
por sua soberba perderão, fican-
do de Anjos demonios.

Se os degraos por onde o pri-
meiro Serafim, & todos os demais
de sua quadrilha perderam os lu-
gares, & cadeiras que no Ceo
tinhaõ, foram auareza, & so-
berba; & estes lugares (confor-
me temos mostrado) se auiaõ de
encher de homens que souberão
sobir a elles por pobreza, & hu-
mildade; não vi eu em a terra ho-
mem, que mais direito tiuesse ao
supremo lugar de Lucifer, que o
humano Serafim Francisco, porq
se não dá na Igreja Catholica,
quem mais pobre, & humilde
fosse, do que elle foy. E se as ca-
deiras se leuam por votos, eu os
peço a todos aquelles que os po-
dem dar. Dizei senhores quem hé
aquelle Patriarcha em que na ter-
ra se ve a sũma pobreza? Francis-
co: tanto nelle sò, que sò nelle
puferam os summos Põtifices a
dignidade de perfeito pobre, &
mendicãte. Que dizeis Anjos do
Ceo! vistes por ventura nesses
Ceos aonde residis homem
mais pobre, & humilde que
Francisco? não o vimos: & a ver-
dade cõ que damos este voto se
võ nas grandes festas que fize-
mos quãdo pello Ceo ê trou: *Frã-*

*ciscus pauper, & humilis, calũ
ingre tuur, hũmnis caelestibus ho-
noratur.* E vos meu soberano Je-
sus que dizeis? ouue por ventu-
ra imagem em a terra que se co-
piasse melhor pella vossa, na po-
breza, & humildade, q Francisco?
digo que não: & a proua desta
verdade se verã em a sua vida:
comecemos pello degrao da hu-
mildade em que tanto se auenta-
jou aos maiores humildes, que a
Igreja venera, & quanto na hu-
mildade se semelhou a Christo.

O glorioso Doutor, & Cardeal S.
Boaventura, que a sua conta to-
mou escreuer a vida deste Diui-
no Serafim, chegando a sua hu-
mildade diz, que foi taõ grande,
que sendo o maior, & cabeça de
sua Religiaõ, a quem todos obe-
deciaõ, ordenou a seu cõpanhei-
ro, que o mandasse, & governas-
se como lhe parecesse: & fazen-
doo assim o companheiro, o san-
cto com toda a sumissaõ lhe o-
bedecia não reparando em que
sẽdo maior, obedecesse ao menor ^{supra.}

Ita humilis vt socium suum sibi ^{D. Bona}
etiam imperare permittet, & ei ^{uent. in}
ad majus meruum suũ libentissi- ^{r. ejusd.}
me parebat. Nam vi eu acto de
humildade, que mais se parec-
se com Christo: quer o Doutor
das gentes mostrar ao mundo
quãdo grande fora a humildade de
Christo, & diz assim: *Qui cum* ^{paul ad}
in forma Dei esset non rapinam ^{hãl. p.}
arbitratus este esse se equalẽ Deo, ^{cap. 2.}
se semetipsum exinanuit formã
serni

serui accipiens. Quer dizer o Apolo q̄ sendo Christo por natureza Deos, & como tal igual a seu eterno Pay, se fizera homem, sò a fim de poder obedecer. Assim commenta Theophilato o texto de S. Paulo. *At enim parem, & ejusdem cum Deo potentia sponte hominem factum esse isthuc sane est humilatio* Como se dissera, nam podia Christo dar aos homens maiores mostras de sua humildade, que sendo igual ao Pay, se fizesse desigual, pera que assim tiuesse a quem obedecer, esta foi a humildade de Christo, & esta vemos que hê a humildade de Francisco: He Christo em quanto Deos igual a seu Pay, & por igual, em quanto Deos, nam tinha a quem obedecer, q̄ traça a uerã (diz Christo) pera obedecer? fazerme menor que meu Pay, & desta sorte terei a quem obedecer

Quem melhor que vos Diuino Serafim Francisco imitou esta humildade de Christo? nenhum por certo: Christo sendo maior se faz menor, sendo igual se faz inferior, pera ter a quem obedeça: vòs sendo o maior, & cabeça de vossa Religião, naõ tendo nella superior, nem ainda igual, vos fogeitais a obediencia de vosso cõpanheiro, *ut socium suum sibi etiam imperare permitteret.* Basta este acto de humildade pera que por elle se vos dêo throno, nicho, & cadeira de Lucifer. Toda a instancia que Lucifer em

o Ceofazia pera nelle possuhir hum throno igual ao de Deos era sò a fim de que nam tiuesse em o Ceo superior a quem obedecesse, âtes todos lhe obedecessem a elle. Assim o tem S. Gregorio: *ut praeset ceteris, & nulli subisset.* He Lucifer no Ceo inferior a Deos a quem obedecia; quer ser superior, & igual a Deos pera desta sorte nam obedecer a Deos, & poder mandar aos mãis como Deos mandou. Nam assim vòs Serafim Diuino que sendo em a vossa Religiam o superior, & que a todos mandauis, & a quem todos obedeciam, tâto vòs pagastes da humildade, q̄ chegastes a obedecer a quem vos obedecia, *ut socium suum imperare permitteret.* Daqui infiro eu esta cõclusam: se Lucifer perdeo a cadeira que tinha por nam querer ter a quem obedecesse; & S. Frãcisco nam tendo em a terra em a sua Religiam a quem obedecesse, se fogeita a obediencia de seu inferior: segue-se que a cadeira he sua: & que Christo a desse a Frãcisco assim o refere S. Boaventura, que o ouuio relatar a hum Religioso sancto que estando em oraçam vira em o Ceo huma cadeira ornada de muitas pedras preciosas, & perguntando pera quem era a cadeira, ouuio huma voz que lhe disse. *sedes ista vniuers de ruentibus angelis fuit, & humili seruatur Frãcisco,* esta cadeira foi de hum antigo soberbo, q̄

B ij em

Theophi
1. ibid.

D. Gre-
lib.
34. mo-
ral. ca-
23.

D. Zona
vent. m
v. equo
d.

em o Ceo nam quis ter a quem obedecesse: está guardada pera Francisco, que, sendo superior em sua Religião, foi nella tam humilde que se foyeitou a obediencia de seu inferior. *ut facinus suum sibi imperare permitteret.*

O segundo acto de humildade que vejo em nosso Serafim Francisco hé mandar por estatuto seu, que seus frades se chamassem, menores; Assim o diz o mesmo Chronista de sua vida. *Etiam propter suam humilitatem fratres suos minores vocari voluit:* nam pudera S. Fracisco reduzirse a maior humildade, que chamarse menor, & ordenar a seus filhos, que com o mesmo nome de menores se appellidassem. Quando aqui cheguei me lembraraõ alguns actos de humildade que se reduziraõ Abraham, Moyses, & David. Abraham querendo pedir a Deos perdam pera as cidades infames, tomou primeiro a maõ, & com toda a humildade disse a Deos, daime Senhor licença pera vos dizer hũa palavra, naõ obstare ser eu hum pouco de pó, & de cinza: *loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis:* grande humildade.

Moyses sendo escolhido por Deos nosso senhor pera General de seu pouo, entre as desculpas que daua a Deos pera nam aceitar a dignidade, era nam saber fallar *on su eloquens ab heri,* & *quidius tertius tardioris lingua*

D. Be.
naucit
inuit e
j. s. d.

Gen.
c. 18.

Exod.
c. 4.

Exod.

sum. Humildade foi, porém naõ tam grande como aquella a que Abraham se reduzio?

David confessa de si que se reduzira ao extremo de toda a humildade *Humiliatus sum usque quaque Domine.* Se perguntarmos a David, a que ponto de humildade se reduzira, dira que a se ter por hum bicho da terra; *ego sum vermis, & non homo.*

Porém que tem de ver estas humildades de Abraham, Moyses, & David com o ponto da humildade a que S. Francisco se reduzio. Se perguntarmos a Abraham quem he? dirá que he pó, & cinza: *loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis:* se dissermos a S. Francisco nos diga se he pó, & cinza como Abraham; responderá, menor. Se hum bicho da terra qual David se publicaua? dirá, menor. A esta humildade se reduzio Francisco, porque a este ponto da humildade se tinha reduzido Christo. Leuantouse entre os discipulos de Christo huma questam, & foi qual de todos elles seria o maior, ou em o Reyno da Igreja, ou em o Reyno dos Ceos. *Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior.* Deuse Christo por obrigado a lhe dar a resposta: & foi esta. *Qui maior est in vobis fiat sicut minor.* Sabeis discipulos meus qual será o maior assim na terra como em o Ceo; aquelle será, que se fizer o me-

Psal. 118

Psal. 125

Mc. 9

23

maior como eu me faço: *ego autem in meo vestro sum si ut qui ministrat.* Christo foi o primeiro, q tomou o nome de menor, & o q ordenou a seus discipulos, que este mesmo nome tomassem: não se le que se chamassem os discipulos menores, porque este titulo auia de possuir Francisco depois de Christo: Christo se chama a si menor, Francisco nam só se chama a si menor, mas ainda manda a seus subditos presentes, & vindouros se chamem menores. *Etiā propter suam bñtatem fratres suos minores vocari voluit.* A este ponto se reduzio só a humildade de Christo, & a este termo só se abateo a humildade de Francisco, para que assim ficasse bem copiada a Imagem de Christo pella de Francisco: & a Imagem de Francisco pella Imagem de Christo. *Discite à me, quis militis sum, & humilis corde.*

Daqui torno eu a inferir segunda conclusam: se Lucifer perdeu a cadeira por querer ser maior, & o supremo lugar do Ceo (diz Christo) se na dá a si nam ao menor; sendo S. Francisco lo, & unito que se chamou menor na terra, segue-se que a cadeira de Lucifer he sua. Conta o iagrado Texto os Capitaes, & fortes de Dauid, & dando a cada hum o lugar que merecia, diz assim. *Nullissimus centum militibus praerit, & maximae mille.* O que for menor (diz o Espirito São) precederá a cem

mil: & o que for maior se auenteará a mil. Espantase o Abbade Ruperto deste modo de premiar, & quem se nam ha de espantar, em ver que se posponhaõ os grandes aos pequenos, & os mayores aos menores. Cesse o espanto, & admiraçam (diz Ruperto) porque como o exercito de Dauid seja a figura expressa do exercito de Christo nam he muito, que se no exercito de Dauid se pospoem os mayores aos menores; no exercito de Christo se anteponhaõ os pequenos aos grandes; os menores aos mayores. *Quia in lege, Rupert: vel ordine magni Dauid militia, lib 2. c. 11. in ille qui maior est sic sicut minor.* E se no exercito de Christo Reg. libe foi nosso Diuino Serafim Francisco o menor, nam ha de espantar, que por menor leue a cadeira a Lucifer, pois foi tam atreuido, que quiz, & pretendo ser o maior. *Hec se. es unus de ruentibus angelis fuit. & humili seruatur Francisco.* Gozay meu Diuino Serafim da cadeira tão bem merecida por vossa humildade; primeiro degrao de nosso assumpto.

O segundo degrao por onde nosso Serafim Francisco sobio á cadeira daquelle primeiro Serafim, foi a pobreza, & desprezo com que desprezou todas as riquezas, que em caia de seu podia ter, & bem, porque se a auareta (como dissemos em o principio) lançou da cadeira a hum Serafim, não he.

de espantar que outro pobre qual Francisco, a vâ possuir. Toda a auareza daquelle primeiro apostata esteue em a cobiça que teue de possuir, & gozar os bens de que se vio dotado, & as riquezas de que se vio vestido. Esta auareza o despojou da cadeira q possuia, & que muito que pello degrao da pobreza suba Francisco a ella; pagandose tam pouco dos bens, & riquezas que tinha, & ainda das que pudera ter em caza de seu pay; todas renunciou, todas deixou, & parecendo-lhe q nam tinha deixado tudo, se ficou, nã, dando ao mesmo pay os proprios vestidos, que de sua caza trouxera, na presença do Bispo de Assis. *Qui reuelis etiam vestibus, patri concessit omnia, illud subiungens sibi in posterum maiorem facultatem fore dicendi, pater noster qui es in caelis*: Como se ao pay dissera, nem os vestidos que me destes quero; porque me basta ter nos Ceos hum pay, que de outros bens, & riquezas me fará Senhor. Assim auia de ser pera q por pobre, & despido de todos os bens da terra, pudesse abarcar todas as riquezas da gloria.

Faz muito cazo S. Ambrosio do que aconteceu a Abrahaõ depois de vencer em batalha a quatro Reys; & ficando Abraham senhor do campo, & cheo de grandes despojos, & riquezas, querendo el Rey de Sodoma (em cujo seruiço Abraham peleiara) pagar

o trabalho de tam trauada guerra, disse a Abraham estas palauras.

Da mihi animas, cetera tolle tibi.

Como se dissera: esta posto em rezam, que pois alcançastes a victoria, fiquem os despojos pera vós, & pera mim naõ quero mais, que a minha gente, que resgastastes do poder de meus inimigos.

Notein a resposta de Abraham

Qui respondit ei: leuo manum meam ad dominum Deum excelsum possessorem caeli, & terra, quod a filo sub iugum, & sicut ad corrigiam caligae non accipiam ex omnibus quae tua sunt, ne dicas, ego dixi tibi Abraham.

Despojos eu, Abraham riquezas? leuanto minha mam a Deos todo poderoso, Senhor do Ceo, & da terra, que nem fio de capa, nem a correia de hum çapato, receberei de todos os despojos, por mais ricos que sejam, & me sejam devidos, que he isto Abraham, tanto desprezo de tam grande preza? assim ha de ser para Abraham ser senhor das riquezas da gloria.

Leuo manum meam a Dominum Deum excelsum possessorem caeli, & terra, que leuatar he este de mãos q Abraham faz ao Ceo? Deixai fazer a Abraham, q bê faz, porq a que se despojados bês da terra, naõ lhe fica outra cousa que abarcar mais que os bens da gloria. *Delectationes mundi reijit ut quærens quæ imper mundum sunt; hoc est extendere manum a Dominum.* Despreza as riquezas do mundo aquelle que

Inuit.
ejusd.

Genes.
14.

Genes.
14.23.

Am.
10.6.
Abra

que pretende possuhir as riquezas do Ceo: *leuo manum meam, &c.*

Quem nam vé ao viuo representada esta contenda que Abraham teue com el Rey de Sodoma, com aquella que Francisco teue com seu pay na presença do Bispo de Assis. Desejava o pay que fosse seu filho o senhor de todas suas riquezas & que as possuhisse com a mesma auareza com que elle as possuhia: porem o filho as deixa todas, & athe dos proprios vestidos se despe, não lhe ficando couza alguma em seu corpo; & se dá por satisfeito qual outro Abraham de ter em o Ceo hum pay que o fará rico das riquezas da gloria. Leuanta Abraham as mãos ao Ceo como se já tomara posse delle, *leuo manum meam ad Dominum Deum excelsum possessorem celi, & terra.* Nam faz menos Francisco quando despreza as riquezas do pay. Abraham quando despreza as riquezas da terra, chega com as mãos ao Ceo; Francisco quando engeita as que possuhia a seu pay, se dá por satisfeito com se abraçar com o pay dos Ceos. *Pater noster qui es in caelis.* De sorte pizou a auareza, que senam vé em Francisco mais em a terra, que hum imagem ao viuo do proprio Christo: notem.

Qual foi o vestido de Christo em a terra? huma tunica inconsutil, que a Virgem lhe teceo, que

senam foi cilicio, teue a apparencia de cilicio. Assim o tras Lyra: *Tyrannus eras vestis inconsutilis, reticulato opere ad modum ciliciorum*, que cinto era o com que Christo se cingia? diz Lyra, que huma corda: & desta lançou mão para açoutar os mercadores do templo: assim o sente Lira da opiniaõ de outros. *Dicunt aliqui quod Christus utebatur funiculo pro cingulo*: que calçado trazia Christo em seus pés? descalço deuia de andar hum Mestre, que a seus discipulos mandou andassem descalços. *Nolite possidere aurum, &c. neque calceamenta.* Considerastes os vestidos de Christo? olhai os vestidos de Francisco, a tunica de Christo parecia cilicio; a tunica de Francisco he hum aspero cilicio, que mais serue de cortar as carnes, do que de cobri-las. Vzou Christo de huma corda por cinto, de outra corda se cinge Francisco: andaua Christo com os pés descalços com os pés descalços anda Francisco: & para q em tudo se parecesse Francisco com Christo nam so no vestido, no cinto, & no calçado; ainda se pareceo com Christo no rosto.

Notou Nicolao de Lyra, que andaua Christo tam malleto, em o rosto, que sendo de trinta, & dous annos, parecia homem de sincoenta: cobrou esta opiniam de ler em o Euangelista S. Ioan, que altercando os Pharisaeus com Christo sobre ter dito a

mesmo

Ioan. c.
8.

Lyran.
ibid.

mesmo senhor, que era mais antigo que Abraham. *Aniequam Abraham fieret ego sum. Abraham exultavit ut videret diem meum, vidit, & gausus est*: ao que (irados estes) responderam: *noncum quinquaginta annos habes, & Abraham vidisti?* Como tem os Phariseos a Christo por homem de sincoenta annos, quando nam chegaua a ter trinta, & tres? responde Lyra: *quia jejuniu ita erat cōfectus, ut plusquam septuaginta annis videretur*: a aspera penitência, que Christo fazia o declaraua por mais de setenta annos, sendo que nam chegaua aos trinta, & tres. Este rosto tinha Christo, & que tal teria Francisco o seu? Christo nam jejuou mais que hũa Quaresma, & chegou Francisco a jejuar sete Quaresmas em toda sua vida. Cōprido Sermam fizera de sua abstinência, se me nam chamara a sua pobreza: fique aqui por ora Francisco semelhante a Christo no vestido, no cinto no calçado, & no rosto, em quanto o não assemelho a Christo em o mais, & por ora digo, que foi tam pobre, que senam dà cazo que se lea maior pobreza, que a sua, & dos seus.

Exod. 12.

Grande espanto causou a Phyllo Hebreo ver que sahisse Moyses de Egypto com seisçetos mil homens de pé, a fora mulheres, & meninos como consta do sagrado Texto: *sexcenta fere millia ped-*

tum virorum, absque parulis, & mulieribus: & que todo este pouo sustentasse Moyses pello deserto sem ter renda alguma com que o pudesse fazer. Marauilha he esta (diz Phyllo) que se pôde ter em memoria pella maior marauilha do mundo. *Hoc solū memoria protirum est sine auro sine argento, sine reliquis opibus, regnum administrasse Moysen.* Com que pois a sustentaua? responde o mesmo author: *Pro cenju habebat quicquid Deus possidet*: o mantimento com que sustentaua ao pouo, o dinheiro com que fazia paga aos soldados, era a esperança que em Deos tinha.

Que dissera Phyllo se vira a pobreza de Francisco, & de sua Religiam, que sendo dous mil, & quinhentos Conuentos, & sessenta, & seis mil Frades todos vestem, & todos comem, com as esmolas que o Ceo lhe dà, quarta annos sustentou Moyses seu exercito, & ha perto de quinhentos que Francisco sustenta sua familia. Tanto como isto era deuído a quem pizando as riquezas do Pay, se abraçou com as riquezas da gloria. Bem merece que por sua pobreza se lhe dé a cadeira, que possubio o maior auzerento.

Aqui me lembrou o que contam as historias humanas de certos pescadores, que tendo lançado suas redes no mar, tiraram em huma dellas huma trapessa de ouro,

Phyl. de
pan. de
gram.

110
Lacta
lib. 1.

Amb.
Culap
urb
Eias

ouro, & querendo cada qual delles, que a trapesta fosse sua, vieram a partido em que a trapesta fosse daquelle, a quem o Oraculo de Apollo a mandasse dar: consultouse Apollo o qual mandou que a cadeira, ou trapesta se desse a hum dos sete sabios de Grecia; & consultando entre si a qual delles se daria, foram todos de parecer se desse a Byas Priano hum dos sete sabios: & acharam que a este se devia, por q'alem de ser sabio como os mais, sendo muito rico se reduira a summa pobreza. Assim o nosso Ambrosio Calepino *Verbo Bias*: isto seria fabula porem quereis Christaos ver a verdade? Digo eu que esta cadeira, ou trapesta de ouro foi o lugar que aquelle primeiro Serafim do Ceo perdeu por sua auareza: foi esta cadeira a hum Santo reuelada, & desejado saber pera quem se guardava, o Oraculo Diuino lhe respondeo, *sedes ista vnus de ruentibus Angelis fuit, & humili seruatur Francisco*. Esta cadeira que ves foi de hu Serafim auarento, & esta guardada pera Francisco por ser aquelle Serafim, que sendo rico, se fez pobre por seruir a Deos: sobi pois Diuino Serafim a ella, suposto que a merecestes sobindo pellos degraos, q' Christo vos propoz de pobreza, & humildade, ficando o mais pobre, & humilde da terra. *Discite a me, quia mitis sum, & humilis corde.*

Suposto que temos ao Diuino Serafim Francisco collocado na cadeira do supremo Serafim, he forca lhe demos os parabens de todas suas glorias, & que o vistamos das melmas riquezas co' que o Propheta Ezechiel vio vestido a Lucifer antes de sua ruina. *Tu signaculum similitudinis*: vos Diuino Serafim Francisco fistes o mais perfeito linete da Imagem de Christo: vos aquelle que chegastes aos extremos de sua semelhanca: *tu sigillas summam*: pois nam satisfeito com vos parecer com Christo no vestido, no cinto, no calçado, & no rosto, vos uzeitas participate de suas Chagas co' as quaes Christo vos adinalou como em linete seu. *Signasti Domine Francisco signis redemptionis nostre*: como se a Igreja toda fallara com o Serafim Francisco, da mesma sorte, que o Propheta Ezechiel tinha fallado co' o primeiro serafim Lucifer. *Tu signaculum similitudinis*. Ache aqui, & naõ mais podia chegar o amor de Christo para co' Francisco.

Quis o sagrado Texto declarar o grande amor que Ionathas cobrara a Dauid, & declarando as finessas deste amor diz, q' chegou a tanto, que obrigou a Ionathas a se despir de seus vestidos, & vestir co' elles a Dauid, & naõ satisfeito seu amor lhe deu a Dauid sua propria espada, seu arco, & athe o seu talabarte: *U' usque ad ta'them*. Duuida Nicolo de

C

Lyra

Lyra se a palavra *vsque* se ha de entender inclusiue, ou exclusiue, & quer dizer se Ionathas deu a Dauid tudo, excepto seu talabarte, exclusiue, ou se lhe deu tudo inclusiue; tudo lhe deu, & athe o talabarte,

Assim a via de ser diz Augustinho no 1o Padre, porque o amor perfeito nam se contenta cõ dar a meta le, obriga ao amante a dar tudo ao amado, & como Ionathas tinha dado a Dauid, vestido, espada, & arco, este mesmo amor acabou com Ionathas a que lhe deffo o talabarte, porque sò isto faltaua, *hoc tantum illi deerat*: para que Dauid ficasse sendo, hum sinete, & retrato de Ionathas. Estes amores vejo eu ao viuõ entre Christo, & Francisco; entre Francisco, & Christo. Por Ionathas (entende neste lugar Nicolao de Lyra) a Christo: *per Ionatham Christus*: & por Dauid ao homem, *per Dauid hominem*, que homem he este Dauid a quem Christo Dauid dá tudo quanto tem? quem duida que foi Francisco, a quem nam contente com ter dado seu vestido, com lhe ter dado seu cinto, com o ter feito participante do seu calçado, & ainda hum retrato de seu rosto, se nam satisfez athe, que o sellou com o sinete de suas Chagas: pera que de ta forte ficasse Francisco sendo hum *signaculum similitudinis Christi*, & ficasse Christo sendo hum si-

gnaculum similitudinis Francisci. Athe aqui, & naõ mais podia chegar o amor de Christo para Francisco: *hoc tantum illi deerat*, porq sò isto faltaua a Francisco.

Este era o mimo, & fauor que a esposa sancta figura expressa da Igreja pedio a seu espolo diuino para remate de todos os mais fauores, q delle tinha recebido; & assim que fallando com elle lhe diz em o vltimo capitulo dos Cantares. *Pone me ut signaculum supra cor tuum, ut signaculum supra brachium tuum*: Esposo meu diuino confesso, que sam grandes os radores, & minos que de vos tenho recebido: hum sò me falta para remate de todos & he retrataruos como sinete em meu peito, *ut signaculum supra cor meum*, & como sello, em meus braços, *ut signaculum supra brachium meum*: nam lemos que Christo fizesse este mimo tan claro, tan manifesto, & tan patente a algũ dos Santos da Igreja Catholica, mais que a Francisco, como à mais perfeita Imagem, que no Ceo da Igreja retratara: com se differa contentemse os Apostolos sagrados com se parecerem com Francisco na guarda do Euangelho, & desprezo do mundo: contentemse os Patriarchas com se parecer com Francisco na multiplicação de filhos espirituacs: satisfagamse os Prophetas com se assemelhar a Francisco no espirito da prophacia: cõtetemse os Martyres

D. or
- u?
ebidem

col. d
Lyra
lib. 1
Reg. 6.
38.
Cant. 6.
8.

tyres em serem iguaes a Francisco, que se elles foram martyres no effeito; Francisco o foi no effeito: contentemse os Confessores com se asemelhar a Francisco na aspereza da vida, os Doutores no zello de prégar a doutrina Euangelica: as Virgens na castidade, & pureza, porque só pera Francisco guardei eu, que fosse o meu sinete, *tu signaculum similitudinis*: contentemse todos meus fieis com que os trago escritos em minhas mãos: *ecce in manibus meis descripsi te*: ou como lê a dição noua: *ecce super utraque palmam constitui te*: basta q̃ todos meus fieis, eu os traga escritos em minhas mãos, & que seja eu o seu sinete: porem Francisco só ha de ser sinete meu, como supremo Serafim de minha Igreja. *Tu signaculum similitudinis*: & tam sinete meu que posto eu, & Francisco apar, to a fé me possa distinguir de Francisco, & a Francisco de mim.

Foi aduertir, & reparar S. Ioam Christostomo em huma cousa, reparo só de seu espirito: & foi, que diga o Texto sagrado, que sobindo Christo aos Ceos deceram delle dous Anjos que aos espantados Apostolos disseram. *Viri Galilei quid statis aspicientes in caelum*. Que espanto, & admiraçam he esta varoens de Calilea? este que vistes sobir he IESVS, que decendo do Ceo, não

ha de que espantar, que suba ao Ceo: *hic Iesus qui assumptus est a vobis*: Espantados viram os Anjos aos Apostolos; & mais espantado ficou Christo como com esta pergunta, que os Anjos fizeram aos Apostolos: & assim que fallando com os Anjos lles diz, que palauras são estas espiritos Angelicos? Por ventura effes discipulos nam tem olhos? *Discipuli oculos non habebant?* nam conheciam a Iesus? nam o couersaram tres annos? nam se apartaua actualmente delles? que novidade lhe descobris em dizer que he Iesus, o que delles se aparta? *Hic Iesus qui assumptus est a vobis*: diz o Santo que o disseram os Anjos, pera que os discipulos nam tiuessem pera si, que era Elias o que sobia: *ne forte Eliam putarent*: maior rezam de duuidar; Por ventura nam sabiam os discipulos, que Elias tinha sobido auia muitos annos em hum carro de fogo, & que sobia Christo sobre huma nuem? *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum*: que semelhança tinha Elias para se parecer com Christo? foi Elias pobre, Christo, pobre, foi Elias abstinente, Christo abstinente: foi zeloso da honra de Deos, & Christo zeloso da honra de seu eterno Pay: tudo isto confesso que tinha Elias de semelhança cõ Christo; para se desenganarem os Apostolos que Christo nam era Elias, bastaua verem com

1249 r.
49 Edi-
ti. m. u.

A. B. C. 1

C. r. i. s. t. o.
s. i. m.
2. s. m.
1. d. A. f.

h. h. c. at

C ij. l. as

seus olhos, que sobindo Christo pera os Ceos leuaua chagas, que Elias nam leuou.

Esta semelhança se guardou para Francisco; agora, agora Anjos Santos, que Francisco sobe a polluhir a cadeira do primeiro serafim, agora cõuinha q decesses do Ceo, & dizesseis a este pouo. *Hic Franciscus qui assumptus est*: este que sobe nam he Iesus nam, he Francisco, mas tam parecido com Iesus, que se Iesus sobe ao Ceo com chagas, com as mesmas sobe Francisco. Agora vos pedira eu que pregasseis ao mundo que nam era o que sobia, Iesus, mas Francisco; & se a fé me não ensinara o contrario, confesso de mim, que auia de dizer que o que sobia para o Ceo era Francisco, & não Christo. Esperais pela proua deste pêsameto, já a dou.

Façamos esta supposiçam q resuscitado Christo, & S. Thome incredulo de sua Resurreiçãõ, neste meyo tempo desse Christo a qualquer dos Apostolos, ou discipulos dos muitos q tinha suas chagas: pergunto que faria S. Thome neste passo? S. Thome diz, que nam ha de crer em Christo sem primeiro ver as chagas das mãos, pès, & peito do saluador do mundo. *Nisi uidero in manibus eius fixuram clauorum non credam*, senam vir, nam hei de crer, segue-se logo, que assim como as vio em Christo, as vira em outro qualquer auia de crer,

Joan. c.
10.

que era Christo, pois o via com as mesmas finacs, que dezejaua ver.

Be m digo eu logo em dizer, que se a fé me nam ensinara o contrario nam fizera differença de Francisco a Christo, nem de Christo a Francisco: Hum está assinalado com chagas, outro com as chagas sellado: nam podia dar Christo a Francisco outra maior honra, nem Francisco podia esperar de Christo mais singular merce. Ao primeiro serafim nam faltaua dote alguma no ponto que Deos o fez finete seu, disse S. Cirillo, & S. Gregorio. *Quid boni non habuit Lucifer si signaculum Dei similitudinis fuit*: nem Deos podia fazer ao primeiro serafim maior honra que fazello seu finete; nem ao segundo Serafim Francisco maior fauor, que se chamasse na Igreja o finete de Deos, *tu signaculum si similitudinis*.

A segunda excellencia que o Propheta Ezechiel descobriu em Lucifer foi a enchente da sabedoria de que Deos o dotara, *plenus sapientia*: dote que nam faltou ao Serafim Francisco de quem diz a sua lenda que ouuindo pregar muitas vezes o summo Pontifice, & mais Cardeaes diziam a boca chea que era a sabedoria de Francisco, mais ditada pela boca do Diuino espirito, do que aprendida em escola humana, *uirum sanctum spiritu Diuino Inuis plenum esse*: Porem nam he esta *ejusta*.

a la

D. Ciril
in Ioan.
cap. 9.
S. Greg.
et in
glos.
ibida.

a sabedoria (meu diuino Serafim) de que Deos vos dotou; porque a sabedoria de que o Propheta Ezechiel falla; he sabedoria creada, infusa, naquelle primeiro instante a Lucifer: & essa na mamperdeo, & com ella ficou. Qual sera pois a sabedoria, que o primeiro Serafim perdeu de que fallao Propheta Ezechiel. *Perdidi-*

Ezech.
cap. 28.

sti sapientiam tuam? o Doutor Angelico nos tirará a diuida. Faz este Santo Doutor distincão de duas sabedorias em Lucifer; huma insipida, raiz da soberba de

Paul.
Corinth.
cap. 8.
Gloj
ibid.

que fallou S. Paulo, *scientia inflat. A gloria ad superbiam.* Outra sabedoria sapida, que vem a ser o amor de Deos; & esta foi a que Lucifer perdeu, & esta tambem foi a rezam que teue o mesmo Propheta pera chamar ao primeiro Serafim (já lançado da sua cadeira) Cherubim, & nam Serafim.

Ezech.
ibid.

Tu Cherub extensus, & protegens. De sorte que ficou Lucifer Cherubim com a sabedoria insipida, que pode estar em hum fogeito fora da graça de Deos: & perdeu a sabedoria sapida, que o

D. Tho
2 p. 9
art. 7
3.

fazia Serafim. *Qui tenomin tur ab ardore charitatis,* com esta sabedoria pois pregaua nosso Serafim Francisco: & foi tam abraçado nella, que diz Alozio Bispo varam Santo, & douto: *vi pote in q o Diuini amoris charitas ef-*

Alozi.
Episc.
3^o vit.
Sanct.
Franc.

fulsit ut Angelus potius quam ex supremo ordine qui ardor, & incendium dicitur, magis quam

homo videretur. Não parecia Francisco nella sabedoria de amar a Deos. Anjo, mas huma braza acceza, tanto ardente, quam ardentesam os Serafins primeiros espiritos da primeita Hyerarchia Angelica.

Para proua deste pensamento nam hei de reparar no que aconteceo a hum Religioso seu, o qual estando juntamente em oraçam com S. Francisco, em huma noite mui rigurosa de frio, em tanto q nam podia aturar a oraçam, fallando consigo disse assim. He possível, que estando eu mais bem disposto, que meu Prelado Francisco; possa este aturar a oraçã em que está sem padecer o frio q eu padeço? leuado deste pensamento se leuantou do lugar, & se foi ao que occupaua. Nam Francisco, & pondolhe a mam no habito, foi tal o fogo, que lhe penetrou a mam, & pella mam o corpo todo, que ficou o deuoto Religioso huma braza acceza. Bem mostra o cazo ser Francisco Serafim, q qual braza abraza aquê a elle se chega. Nam he isto o que me cauza espanto, o q mais me admira he o que conta o Autor da cõcordia Franciscana, o qual diz que era S. Francisco tam ardente no amor Diuino, que arrebatoua consigo a quem a elle se chegaua. Foi o cazo que tinha este abraçado Serafim hum companheiro por nome frey Maceu, este acompanhaua ao Santo algumas vezes

Autor.
Con-
cord.
Ordine
Seraph.

C ij

fora

fora, & como S. Francisco sempre andava arrebatado, socedia que em algumas vezes se arrebatava de forte, que qual Aguia penetrando os ares desaparecia da vista de seu companheiro, que por elle esperava athe que decesse, vendo frey Maceu tantos raptos; certo dia, que foi com elle fora, para que lhe nam acontecesse o que por vezes lhe tinha acontecido, tomou o seu cordão; & junto com o de Francisco se prendeu com elle. O prodigio inaudito, o marauilha já mais vista, nem ouvida? Foi tal o rapto, q Francisco teve, tam ardente o amor Diuino, que lhe abrazou o coração, que sem reparar em que estava prezo com seu companheiro, o leuou pellos ares consigo.

Nam aconteceu assim ao Propheta Elias com seu discipulo Eliseu: notem. Certo Eliseu da partida de seu Mestre da terra para o Ceo se foi andando juntamente cõ elle: nam faltou quem no caminho lhe dizesse. *Nam quid nolli quia Dominus hodie tollat Dominum tuum a te*: Por ventura ignoraes que hoje te apartará vosso Mestre, & senhor de vos? bem o sei disse Eliseu: *Et ait: ego non, silete*: chegou a hora, senam que estando juntos Elias, & Eliseu, sobe por esses ares Elias em hum carro de fogo, & fica Eliseu suspenso, & attonito. Pergunto assim Santo Propheta; nam fois vos o que na terra

lib 4:
Reg. c 2

sempre andastes abrazado em amor de Deos? sim sabe: como pois nam arrebatais a Eliseu cõ vosco? A rezam darei eu, porque nam tinha Elias a propriedade, dos Serafins. Já vejo me perguntam qual he a propriedade dos Serafins? essa dará o glorioso S. Bernardo, que qual Serafim humano a soube penetrar nos Serafins do Ceo, de quem fallando diz assim. *Putemus Seraphim totos diuino igne succensos, succendere vniversa; ut singuli ciues sint lucerna ardentes, & lucent s.*

Para intelligencia destas palavras de S. Bernardo conuem supor a doutrina de S. Dionisio Areopagita, o qual nos ensina, que os Serafins tem por propriedade ser amantes de Deos, & neste amor sam tam abralados, que arrebatam consigo ao amor de Deos todas as oito Ordens inferiores: & isso quer dizer S. Bernardo quando diz, *succendere vniversa ut singuli ciues sint lucerna ardentes, & lucentes*. Aqui cita pois a rezaõ porq Elias naõ arrebatou a Eliseu; & aqui está a rezam porque Francisco arrebatou a Maceu. Elias nam arrebatou a Eliseu, porque nam tinha em si a propriedade de arrebatou, como tem os Serafins; leua S. Francisco consigo a Maceu, porque como era Serafim; assim como estes em o Ceo arrebatam todos os mais espiritos Angelicos em amor de Deos, assim Francisco em

a terra

a terra arrebatava os homens :
& basta esta Diuina sabedoria a-
mante para que digamos de nos-
so segundo Serafim Francisco o
que o Propheta Ezechiel disse do
primeiro Serafim Lucifer. *Ple-
nus sapientia.*

E nesta sabedoria mais que na
outra adquirida ; more humano,
tratou sempre S. Fracisco de que
os seus Frades fossem sempre che-
os. Nam tratou de os fazer scientes,
porque sempre foi de parecer
naõ ouuesse Mestres, nem outrosã
escolas em sua Religiam, porque
a sabedoria que elle desejava em
seus subditos, era a sabedoria sa-
pida do amor Diuino : & nam
he de espantar, que hum pay taõ
abrazado em amor Diuino, que
naõ se era hum Carbunculo, dese-
jasse deixar filhos, que todos naõ
fossem Carbunculos. Foi notar S.
Hyeronimo aquella braza que
hum dos Serafims que rodeauam
o throno de Deos tirou do altar
para abrazar os beijos de Isaias.
*Et in manu eius calculum quem
forcipe tulerat de altari.* Os serẽ-
ta, em lugar da palavra *calulam*,
tem. *Carbunculum*. Como assi nã
foera braza como se tornou em
Carbunculo na man do Serafim?
tudo podia ser se notarmos a pro-
priedade que Plinio apontou a-
uia entre os Carbunculos ; &
diz que ha entre estas pedras hũs
Carbunculos machos, & outros
femeas, & de todos estes aquelles
saõ mais preciosos, que a roda laõ

cingidos com hum cinto. *In om-
ni gema masculi appellatur acro-
res, & femina laetudinis refulgen-
tes, sed pretiosissimas, & fermosissi-
mas esse in quibus est praecincta ca-*
*plin de n & ac
prbriet.
Carbur-
cula*
di da zona. Vedes aqui o retrato
desta Religiam Seraphica em a
qual como o pay foi Carbunculo
abrazado em amor diuino, quiz q
toda sua Ordẽ fosse de Serafims,
ou de Carbuculos, & todos assim
machos como femeas fossem os
melhores : & se os melhores sam
(diz Plinio) os que andam cingi-
dos com hum cinto branco, cin-
tes brancos contemplo, eu nessas
vossas cordas, abrazados Serafims,
tanto se põde dizer de vos, que
andais abrazados na sabedoria do
amor Diuino, que herdastes o
nome de vosso Diuino Serafim
Francisco ardentissimo na sabi-
doria do Diuino amor ; vos Se-
rafims ? cheos de sabedoria amã-
te, o mesmo vosso pay, & Serafim
Francisco ; *plenus sapientia.*

O terceiro dote, & excellencia,
que o Propheta Ezechiel desco-
briu em aquelle primeiro Sera-
fim Lucifer foi a belleza, & fer-
matura em tal grao, que era a
perfeicam de toda a belleza. *Per-
fectus decore.* Confessouos que
quando aqui cheguei se enle-
ou meu entendimento, porque
nam atinana cõmo poderia pro-
uar, que fora o segundo Serafim
Francisco igual ao primeiro Se-
rafim, na ferrosina, & belleza,
porque considerando seu vestido,

via.

via ser de hum pobre burel, cingido com huma corda, & com os pés enlodados: mas depois que tornei em mim achei, que tinha grande materia para o fazer, porque posto que o habito de Francisco fosse hum grosso burel, cingido com huma corda de cairo, como esse tinha escolhido Francisco para servir a Deos, ficou sendo esse burel huma safira cercada de hum cordam de ouro: pouco digo: ficou Francisco neste trajo semelhante a hum Ceo emaltado, & mais fermoso do que hū Ceo cheo de Estrellas: hum throno nam já capaz de se assentar nelle algum Monarcha do uniuerso, mas o Monarcha dos Monarchas, & Rey dos Reys, Deos nosso Senhor.

Cabal proua nos offerece o Texto sagrado, em o Exodo capitulo 24. Neste se faz mençã de huma vista, que Moyses, & Aran tiueram de Deos nosso Senhor, a quem viram sentado em seu throno. *Viderunt deum num Deum israel*, debaixo de cujos pés se diuizaua hum globo que parecia huma safira. *E sub pedibus eius quasi ornis lapidis saphirini, & quasi celum cum n serenum est*, aonde a nossa vulgata tem, *lapidis saphirini*, le Oleastro do Hebreo, *lapis saphirini*, contradicã estranha? quem já mais vio, que o tijolo, & barro se parecesse com huma pedra tam preciosa, qual he a safira; que tem que ver late-

Exod. c.
24.

Oleastro
ex t. e-
br.

ris saphirini, cum lapidis saphirini? Rude parece a comparaçã, mas he muito misteriosa. Pera entender o misterio he força traçã a memoria o trabalho que os filhos de Israel tiueram em o Egipto nos adobes, & tijolos, que Pharaõ he mandou fazer: neste trabalho andauam os filhos de Israel tam sujos, & barrentos, qual anda o Oleiro com o barro nas mãos: & como o trabalho era emfado, & a obra suja, hūa, & outra couza cauzaua grande pena aos filhos de Israel.

Assi, diz Deos, & tam molesto se vê meu pouo em se ver tão sujo, & enlodado, pois, eu he mostrarei quam fermosos sam, quando virem que fabrico meu throno de tijolos, & que chegã estes tijolos a cobrir a fermolura de safiras: *atereu* (disse Oleastro) *quo anxie premebantur filij israel, pratisum vident splen deros ab pedibus Domini*: para assim nos mostrar, que quanto mais feos pareciamos aos olhos do mundo, mais fermosos relplandeciamos a semelhança de huma fermosa safira.

O mesmo digo eu de vos meus Diuino Serafim, & de vossos filhos Serafins: este burel grosso, esse cordam de cairo cõ que vòs, & vossos filhos andais cingido por amor de Deos nam he burel, he hūa safira, naõ he hūa corda, he hū fio de ouro. Pouco disse: adais tão fermosos, q vos pareceis com

o Ceo.

O Ceo esmaltado de estrellas, & *quasi calum, cum serenum est.* Parececolhe a Oleastro, que tinha dito pouco o Texto sagrado em tornar os tijolos, & adobes em que os filho de Israel se occupauam, em safiras, se o mesmo Deos nam conuertesse esse lodo, & barro em hum Ceo quando está mais sereno, mais claro, & resplandecente: *& quasi calum eum serenum, est:* a esta fermolura sabe Deos nosso Senhor reduzir huma fealdade humana, a que hum seruo seu se fogeita: *non satis fuit (diz o mesmo expositor) late res terrinos in caelestem saphirum commutasse, nisi etiam in calum, lutum muet, & non qualecumque calum, sed immundissimum.*

Olea-
fr. ubi
supr.

Se assim sabe Deos mudar fealdades humanas em safiras, & Ceo estrelado, que muito que torne hum habito de burel, tam fermoso como húa safira, & hús pès enlodados, em hum Ceo mundissimo. Taõ bello, & taõ fermoso se tornou Francisco, & seus Religiosos, de sorte que possamos dizer dos filhos, & pay. *Tu perfectus decore.*

Tam perfeito em a fermosura, que andando na terra parecia Francisco, & parecem seus Religiosos huma estrella do Ceo: naõ qualquer estrella, mas aquella radiante dos Magos que na fermosura, & resplendor, excedeo a todas as estrellas do Ceo. Pensamẽ-

to foi de meu grande Padre, que a estrella que appareceo aos Magos fora aquella mesma, que appareceo aos Pastores em a noite do Natal. E se lhe perguntarmos a rezam que pera isso tem, elle a dà dizendo, que assim auia de ser, porque tinha tanto que ver hum minino enuolto em panos pobres (qual Christo estaua em o presepio) que pera que huma escura noite naõ encobrisse semelhante fermosura, conuinha, que a estrella fosse a mais radiante qual foi a dos Magos. *Dum penet ad ubera, & vilium patitur Deus inuolumenta parorum, repente nouum de celo si lus effulsit, & totius mundi dissipata caligine noctem conuertit in diem ne dies cellaretur in nocte.* Desejaua o Padre Eterno que vissem os homeps a seu filho enfachado em huns panos pobres, pera que se persuadissem, que nam auia fermosura alguma no mundo, que se pudesse asemelhar a hum pobre habito: & se o mais pobre, & pouco airoso he o vosso meu Diuino Serafim, que muito que Deos vos fizesse a perfeiçam da fermosura: *perfectus decore:* em tanto que chegasse esse pobre burel semelhante ao barro, & elles pès descalços, & enlodados, a honrar huma terra santa. Vio Moyfes aquella misteriosa sarça que rodeada toda de fogo se nam consumia: chegale pera ver de mais perto o misterio, & ouue huma

D. D.
ug. ad.
cap. 11. 2.
math.

Exod. 4:

D

voz

voz, que lhe detem o passo. *Moy-
ses ne approprie huic*: & para que
podesse chegar lhe manda des-
calce os çapatos. *Sine calceamē-
ta de pedibus tuis*. Co' no assim Se-
nhor, com pés descalços quereis
a Moyses? si n(iz Theodoro)
porque como a terra em que es-
taua era santa, *terra, enim in qua
stas sanctus est*, quereis Deos com
os pés descalços le Moyses hōr-
rar a mesma terra. *Vinculitas pe-
da n' terram uncti caret*. Pés des-
calços por amor de Deos sabē hōr-
rar hũa terra santa; & como pera a
terra santa de Hierusalē guardaua
já Deos no'lo Senhor os
pés dos filhos de S. Francisco,
quize que estes andassem descal-
ços; nam sei já se para causarem
ma' or' fermosura a eisa terra san-
ta: & se tal foi a fermosura dos
pés dos filhos, qual seria a fermo-
sura dos pés do pay? Digo que
chegou sua fermosura a cobrar
nam sō a fermosura de safira, po-
rem ainda a sua propriedade: &
qual sera esta?

O curioso Geminiano que a
sua conta tomou a propriedade
das pedras, diz que he tal a pro-
priedade de safira, que preferua
da corrupçam, *corruptioni resistit
saphirus*. Nam he S. Francisco se-
rafin? assim o temos mostrado:
que muito que seja safira, que re-
sista a corrupçam, & que se veja
este Diuino Serafim em a terra
(ha perto de quinhentos annos)
com todo seu corpo inteiro, mui-

Theod
bid.

Gemi-
ni. lib.
2. de
Lapid.
ri ul.
Basil.

to mais bello, & fermoso do que
em a vida andaua. Perderam os
mais dos corpos dos santos a fer-
mosura, que na vida tinham, & se
tornaram em hũmas feas cauei-
ras; nam assim Francisco, & bem
que conto era serafim auia de co-
brar a propriedade de safira re-
sistindo à corrupçam; pera que
assim se pudesse dizer delle, que
se na vida foi fermoso, em a mor-
te cobrou a perfeiçam da fermo-
sura, que o supremo serafim Lu-
cifer em o Ceo tinha. *Perfectus
uoco*.

A quarta excellencia que E-
zechiel de Lucifer apontou foi
que o fizera Deos participante
em o Ceo de suas delicias: *in de-
liis para tisi Dei tu fuisti*: assim
auia de ser porque tambem o Se-
rafin Francisco, que no lugar lhe
auia de loceder gozasse em o Ceo
da Igreja militante as delicias de
Deos: & pudessemos dizer deste
segundo serafim o que o Prophe-
ta tinha dito do primeiro *in de-
liis para tisi Dei tu fuisti*,

Quaes fossem as delicias de
Deos de que gozaua o primeiro
Serafim em o Ceo, sō Deos as sa-
be: & quaes foram as delicias de
Deos de que Francisco segundo
Serafim por graça gozou em a
terra, essas direi eu. Se perguntar-
mos a S. Cirillo quaes eraõ quel-
las delicias q' o Espirito santo dis-
se auia de ter o Verbo eterno fei-
to homem. *Delicia mea esse cum
filijs hominum*: vejo que me diz
que

Prover-
b. 8.

Ci-
1.
ibid.

D. Ro-
mauent
in vit
ejust.

Math.
c. 16.

que eram a Cruz, & as afrontas q auia de p: decer por amor dos homens. *Cruciatuſ & opprobria ſibi deliciae eſſe putabat*: chamou Chriſto delicias à Cruz, as chagas que por nos ſaluar tomou: eſtas foram as delicias de Chriſto, eſtas foram as delicias que Chriſto deu a Francisco. Conta o glorioſo S. Boauentura, que eſtando Deos noſſo Senhor pera deſtruir ao mundo, pedira Chriſto a ſeu eterno Pay lhe deſſe homens em a terra, que tomallem ſobre ſi as delicias de ſua Cruz: & que o Padre Eterno lhe dera a Francisco, & a ſua Ordem: *Chriſtus patrem rogauit ut daret ei aliquos qui eſſent Crucis ſuae bajulatores, & à patre datus eſt Franciſcus cum Ordine ſuo*. Como aſſim Senhor, nam tinheis vos já em o mundo outras Ordens, a quem podeſſeis fazer participâtes de voſſa Cruz? tinha: porem como em a Cruz eſtauaõ cifradas minhas delicias, eſtas guardaua eu pera hum Serafim Francisco, que eſte ſô auia de ſer em o Ceo da Igreja participante dellas. Contentemſe as mais das Religioens com leuar cada huma a ſua Cruz, que as delicias da minha ſô ſe guardam pera Francisco: eſta me parece, que foi a cauſa porque conuidãdo Chriſto a ſeus Diſcipulos, & nelles a todos ſeus ſequazes, que cada qual leuaſſe a ſua Cruz: *tollat crucem ſuam*, lhes naõ diſſe *tollite Crucem meam*, porq̃ como

neſta Cruz tinha poſto Chriſto todas ſuas delicias, eſtas guardaua todas pera ſeu Serafim Frãciſco. Introduz o ſanto Propheta Iſajas ao Padre Eterno fallando cõ ſeu Unigenito filho aquem fallou deſta ſorte, *gloriam meam alteri non dabo*: a minha gloria, & as minhas delicias ſô pera vos meu Eterno Filho as tenho guardadas; & aſſim que a nenhũ outro as pretendo dar: *alexi non dabo preter te* (diſſe a gloria da Interlinha) Eſtas glorias, & delicias guardou o Eterno Pay pera ſeu filho: & eſtas meſmas dà Chriſto a Francisco como ſeu ſupremo Serafim. Muitos Anjos vio S. Ioam em ſeu Apocalypſe com muitos ſinaes nas mãos, mas ſô hum vio que trazia em as ſuas hum ſinal de Deos viuo: *vidi alterum angelum ascendentem ab ortu ſolis habentem ſignum Dei vini*. Por eſte ſinal entendo Chriſto a ſua Cruz, como conſta de S. Matheus: *tunc apparebit ſignum filij hominis in calo*, que Anjo he eſte que tras em ſuas mãos o ſinal do filho do homem, tenam o Serafim Francisco a quem o meſmo Chriſto eſcolheo naõ ſô pera lhe dar ſua Cruz, mas cõ a Cruz tuas chagas. Aõde nos lemos *ſignũ filij hominis* leo Grego, *ſigillũ*: chagas, & Cruz, Cruz, & chagas guardaua Deos pera Francisco, porque como na Cruz, & chagas eſtauaõ poſtas as delicias de Chriſto, eſtas

Dij

30

141579

110 *Sermam do Patriarcha S Francisco.*

fo se deuiam ao Serafim Francisco, para que delle pudesse nos cõ toda a verdade affirmar: *in delictijs paradisi Dei tu fuisti.* As chagas como a maior delicia sua leuou Christo pera o Ceo: porem pera que no Ceo da Igreja militante nam faltassem as melimas delicias, da sua Crus, & das suas chagas, Crus, & chagas entrega ao Serafim Francisco. Gloriete muito embora meu Diuino Serafim o Relicario de IESVS Paulo cõ q tras em seu corpo a Crus, & chagas de Christo, nas afrontas, & tormentos, que por Christo padeceo: *ego autem stigmata Domini Iesu in corpore meo porto:* notai que nam diz o Apostolo, que tinha Crus, & chagas em seu corpo: *non dixi habeo, sed porto,* porque ter, & leuar chagas no no corpo foi propriedade vnica que Christo concedeo a seu Serafim Francisco a quem fez participante de suas delicias, *in delictijs paradisi Dei tu fuisti.*

Paul. ad
Gal.
cap 6.

D. Chri-
Jost ibid.

A vltima honra que Deos nosso Senhor fez àquelle primeiro Serafim Lucifer foi darlhe hũ vestido em q estauaõ engastadas todas as pedras preciosas. *Omnis lapis pretiosus operimentum tuum:* & foi como se o Propheta dissera: não se satisfez Deos em fazer a Lucifer seu primeiro Serafim, sinete de sua semelhança, *signaculum similitudinis,* archiuo de seu saber, *plenus sapientia:* perfeito, & cabal na fermosura, *perfectus aeco-*

re, hum cofre, & thesouro de todas suas delicias, *in delictijs paradisi Dei tu fuisti:* mas pera que nada lhe faltasse de glorias, honra, fermosura, & delicias, lhe tallou hum vestido de todas as pedras preciosas: *omnis lapis pretiosus operimentum tuum:* Aos seus doz Tribus caza real donde Christo auia de nacer, mandou Deos nosso Senhor esculpir, em hũa lamina rica, que Arão no peito leuaua quando sobia a Santa Santorum, a orar a Deos pello pouo; mas nam constaua esta lamina mais q de doze pedras, q o Texto sagrado aponta. *Ponesque in eo quatuor ordines lapidum:* de sorte que a cada Tribu respondia huma so pedra. Nam se ouue Deos assim com Lucifer, porque em o seu vestido pós todas as pedras preciosas, *omnis lapis pretiosus operimentum tuum.*

Exod. de
28.

Em tanta pedraria posto no vestido de hũ Serafim que sabia Deos auia de cahir, notou S. Hieronimo, que nam quizera dizer o Propheta, que o vestido do Principe de Tyro (figura litteral de Lucifer) tiuera todas as pedras preciosas, porque a ter todas não lhe apontara o Propheta, noue. *Non dicitur omni lapide pretioso regem Tyr fuisse circumdatum, sed omnem lapidem quem habuit fuisse pretiosum. multi enim sunt lapides pretiosi, quos hic non commemorat.* Tinha muitas pedras preciosas,

D. Hier.
ibid.

ciotas, porem nam tinha todas: & o Doctissimo Pinto diz, que nam exprimir o Propheta mais que noue, foi pera mostrar a superioridade, que na riqueza fazia Lucifer a todos os mais Anjos do Ceo: em tanto que sendo por todos noue ordens, & tendo cada qual em seu vestido huma pedra, tinha o de Lucifer todas: & pera o Propheta mostrar que a

Pint in Ezech. c. 38. Penit neu in gemmarum species, quoniam nouem sunt phori Angel. rum, quibus ille primus, & supremus, apostata fertur oratus.

Não hei eu (diuino Serafim Francisco) assim de manifestar a riqueza de que Deos em o Ceo vos vestio, porque me não contento com vos fazer Superior a noue Ordens, quaes Lucifer excedia, porque claro está que todas essas noue pedras tiuestes em a Igreja militante, em que sendo noue as Ordens, de toda a riqueza destas vos vejo vestido. Serafins sam os Apostolos, Cherubins os Patriarchas, Thronos os Prophetas, Dominagoens os Martyres, Virtudes as Virgens, Potestades os Confessores, Principados os Continentes, Archanos os cazados, os Anjos os mininos baptisados, de todos estes choros está vestido o grande Serafim Francisco; mas nam se contentou Deos com pôr em Francisco noue pedras preciosas, porem ainda

o esmaltou com muitas outras, que na multidam o fazem mais rico, que todas as mais Ordens; sam estas pedras preciosas que ornain o vestido de Francisco; quatro Papas, quarenta Cardeaes, quinze Patriarchas; setenta, & quatro Arcebispos, trezentos, & vinte, & seis Bispos, sesenta, & tres Geraes; doze Reys Frades; hum Emperador; tres Imperatrizes; tres Raynhas, seis Infantes: E posto que toda esta pedraria em que Francisco se auentaja às mais Ordens seja terrena, tambem se auançou no lustre a pedraria celestial com que pouou o Ceo com quatro mil, & vinte, & tantos Martyres, com vinte, & tres Sâtos Canonisados, com passante de trezentos, & oitenta beatificados; com Freyras cento, & sete: & com tanta pedraria bem podemos dizer, que toda a pedraria do Ceo se guardou pera o Serafim Francisco. *Omnis lapis pretiosus operimentum tui.* Gozai Diuino Serafim por toda a eternidade de toda essa riqueza, que tambem soubestes merecer, pello muito q a Christo vos asemelhastes na pobreza, & humildade, que Christo vos propôs, como degraos pera chegares a tanta gloria. *Discite a me quia mitis sum, & humilis corde.*

Todos vossos filhos, em companhia de todo este pouo vos dam, os parabens do throno em que estais com as mefinas pala-

uras com que as companheiras da Esposa lhe deram os parabens da camara real, em que seu Diuino Esposo a tinha feito senhora. *Introduxit me rex in cellaria sua.* Como assim (responde por ellas o Deuoto Bernardo) *scientes ad nos rursuram plenis uberibus.* Alegramse as esposas em ver a sua companheira chea de tantos fauores, porque sabem que hà de ser de todos elles, mui liberal pera com ellas. Tãto como isto Diuino Serafim Francisco se ale-

gram vossos filhos, & este pouo em vos ver nesse lugar em que Christo vos pos, porque sabem elles, & nòs, que nos auéis de alcançar desse Senhor que tanto vos amou, & honrou, grãdes enchentes de bens temporaes, pera vos feruir na terra, & grande abundancia de bens espirituaes da graça nesta vida, pera que vos vamos ver nesse assento da gloria. *Ad quam nos perueniat Iesus Filius Dei Amen.*

LAVS DEO.

